



•NOVA•
UCSAL

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

IASMIM NASCIMENTO RIBEIRO DA SILVA

**PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA
OCUPACIONAL PARA PACIENTES PSIQUIÁTRICOS HOSPITALIZADOS**

**Salvador-BA
2019**

IASMIM NASCIMENTO RIBEIRO DA SILVA

**PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA
OCUPACIONAL PARA PACIENTES PSIQUIÁTRICOS HOSPITALIZADOS**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.
Linha de Pesquisa: Saúde Mental

Orientador: Prof. Daniele Santos de Almeida

**Salvador-BA
2019**

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA PACIENTES PSIQUIÁTRICOS HOSPITALIZADOS

Iasmim Nascimento Ribeiro da Silva¹
Daniele Santos de Almeida²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dentro da abordagem de cuidado em saúde mental proposta pela reforma psiquiátrica, está inserida a prática da Terapia ocupacional, a qual é considerada uma ferramenta de extrema importância para o paciente no contexto de internação psiquiátrica. Diante disso, surge a indagação referente à percepção do enfermeiro sobre a importância da Terapia Ocupacional para pacientes hospitalizados. **OBJETIVO:** Analisar a percepção do enfermeiro sobre a importância da terapia ocupacional para pacientes psiquiátricos hospitalizados. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo com enfermeiros assistenciais na área da saúde mental que exercem a função em um período mínimo de um ano, sendo excluídos aqueles que estavam afastados por qualquer motivo da sua função. Realizado em uma instituição pertencente à rede privada de internação para pacientes com patologias psiquiátricas, localizada no município de Salvador/BA. **RESULTADOS:** Através das percepções dos enfermeiros participantes a terapia ocupacional contribui com a reabilitação do paciente no contexto de internação psiquiátrica, devido às suas particularidades que permite os indivíduos ocupar o tempo ocioso da sua internação, trabalhar a autonomia, proporcionar o atendimento das demandas das subjetividades individual e coletiva que são perdidas no período de internação ou no sofrimento da doença, além de acrescer a possibilidade de resgate dos direitos de cidadania desses indivíduos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível analisar resultados positivos sobre a eficácia da Terapia Ocupacional no contexto de internação psiquiátrica e as percepções verbalizadas sobre sua importância convergiram para um denominador comum, o qual coloca a Terapia Ocupacional como parte indispensável no tratamento de pacientes psiquiátricos hospitalizados.

PALAVRA-CHAVE: Terapia Ocupacional. Saúde mental. Hospitalização.

1 Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador.

Contato: iasmim.silva@ucsal.edu.br

2 Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente da Universidade Católica do Salvador.

Contato: daniele.almeida@pro.ucsal.br

THE NURSE PERCEPTION ON THE IMPORTANCE OF OCCUPATIONAL THERAPY FOR HOSPITALIZED PSYCHIATRIC PATIENTS

Iasmim Nascimento Ribeiro da Silva¹
Daniele Santos de Almeida²

ABSTRACT

INTRODUCTION: Within the approach to mental health care proposed by psychiatric reform, the practice of Occupational Therapy is inserted, which is considered a tool of extreme importance for the patient in the context of psychiatric hospitalization. Therefore, the question regarding the perception of the nurse about the importance of Occupational Therapy for hospitalized patients arises. **OBJECTIVE:** To analyze nurses' perception about the importance of occupational therapy for hospitalized psychiatric patients. **METHODOLOGY:** A qualitative, descriptive exploratory study with nursing assistants in the area of mental health that performs the function in a minimum period of one year, being excluded those who were away for any reason of their function. Performed in an institution belonging to the private inpatient network for patients with psychiatric disorders, located in the city of Salvador / BA. **RESULTS:** Through the perceptions of the participating nurses occupational therapy contributes to the rehabilitation of the patient in the context of psychiatric hospitalization, due to its particularities that allows individuals to occupy their hospital stay, to work autonomy, to attend to the demands of subjectivities individual and collective that are lost in the period of hospitalization or in the suffering of the disease, in addition to the possibility of recovering the rights of citizenship of these individuals. **FINAL CONSIDERATIONS:** It was possible to analyze positive results on the efficacy of Occupational Therapy in the context of psychiatric hospitalization and the perceptions verbalized about their importance converged to a common denominator, which places Occupational Therapy as an indispensable part in the treatment of hospitalized psychiatric patients.

Keywords: Occupational Therapy. Mental Health. Hospitalization.

1 Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador.

Contato: iasmim.silva@ucsal.edu.br

2 Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente da Universidade Católica do Salvador.

Contato: daniele.almeida@pro.ucsal.br

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por renovar minha fé todos os dias, fazendo-me acreditar em seu poder. As minhas mães maravilhosas, Rita e Aldenora, minha irmã Ingrid, minha prima Maroca e minha madrinha Eulina por terem contribuído de maneira grandiosa durante esse período, e a toda minha família. Ao meu namorado Alisson, por todo gesto de carinho, amor, paciência e dedicação. A todos os meus amigos por me ajudarem e incentivarem nessa trajetória, especialmente, ao meu amigo Lucivaldo Santos e toda turma de TCC II. Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial, Daniele Almeida por ter sido orientadora desse trabalho e a Instituição de ensino a qual pertenço, a Universidade Católica do Salvador e todos que a compõem. Agradeço também a todos os entrevistados e envolvidos nesse estudo. E por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente e que ficaram felizes por minha conquista.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA.....	9
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
	3.1 A importância de um bom prognóstico para o período de internação	11
	3.2 A compreensão sobre a importância da Terapia Ocupacional no paciente psiquiátrico hospitalizado	13
	3.3 Percepção dos enfermeiros sobre o resgate das atividades da vida diária e sua relação com a terapia ocupacional.....	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS.....	18
	ANEXO	20
	APÊNDICE.....	24

1 INTRODUÇÃO

Antes da reforma psiquiátrica no Brasil a assistência dada aos usuários com transtornos mentais fundamentava-se na plena exclusão, repressão, violência e abandono (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2005). Esse panorama muda a partir da Reforma psiquiátrica, movimento alicerçado nas bases históricas, política, social e econômica, com influência ideológica de grupos dominantes (GONÇALVES; SENA, 2001).

Na década 90, houve modificações, dentre elas um novo repasse de recursos públicos para criação de alternativas terapêuticas que não os manicômios, o que levou ao fechamento de inúmeros hospitais psiquiátricos (KYRILLOS NETO, 2003). Contudo, há uma resistência baseada na ideia de que os hospitais psiquiátricos ainda são necessários na composição da rede de saúde mental, devido a crença na efetividade desse modelo de tratamento (GAMA, 2012).

Nesse contexto, insere-se a proposta da reabilitação como modelo norteador das práticas substitutivas da saúde mental e sua evidente sincronia com a proposta de atuação da Terapia Ocupacional que surgiu sob o olhar da reabilitação (COSTA; ALMEIDA; ASSIS, 2015).

Os conceitos práticos que fundamentam a Terapia Ocupacional (T.O.) já eram utilizados como prática médica no século séc. XVIII, sendo essas ações exercidas por enfermeiras e assistentes sociais. Contudo, foi a partir do séc. XX que a T.O. surgiu como profissão para suprir as demandas provenientes da Primeira Guerra Mundial (BARTALOTTI; PRADO DE CARLO, 2001).

A Terapia Ocupacional tem como principal objetivo utilizar as ocupações das atividades diárias como práticas terapêuticas afim de restabelecer aspecto subjetivos do usuário (RIBEIRO *et al.* 2008). Dentre os benefícios do atendimento em Terapia Ocupacional, está a melhor ambientação e redução do tempo de internação, além intervir na recuperação física, emocional e social dos pacientes (WATANABE; WATSON, 2000; UCHÔA-FIGUEIREDO; NEGRINI, 2009 *apud* VILLELA; SCATENA, 2004).

Por muito tempo, a assistência atribuída aos profissionais de enfermagem em pacientes com saúde mental debilitada foi diretamente marcada através do poder do profissional sobre o usuário (ZERBETTO; PEREIRA, 2005).

Com as mudanças advindas da reforma psiquiátrica, os profissionais da enfermagem passaram a realizar as suas funções utilizando a percepção e observação influenciando na tomada de decisões, aplicando um planejamento adequado com ênfase no relacionamento interpessoal e terapêutico (VARGAS, 1999 *apud* VILLELA; SCATENA, 2004). No entanto, essa ressignificação da prática exige maior flexibilidade, uma vez que demanda engajamento dos profissionais de enfermagem, os quais dependem diretamente de uma constante reavaliação de suas posturas diante do outro (KANTORSKI *et al.*, 2008).

Para BARTALOTTI & PRADO DE CARLO (2001) os conceitos práticos que fundamentam a Terapia Ocupacional já eram utilizados como prática médica e exercidos por enfermeiras e assistentes sociais no século XVIII. Nesse contexto, faz-se necessário conhecer a percepção do enfermeiro sobre a influência da terapia ocupacional nos quadros clínicos dos pacientes psiquiátricos, assim como sua eficácia no processo de reabilitação social durante a hospitalização, sendo fundamental refletir como ele é feito, e se é aproveitado o tempo ativo para a realização das terapias, entendendo, desse modo, como a ocupação do tempo desses pacientes interfere na sua efetiva reintegração social.

2 METODOLOGIA

Estudo do tipo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa com enfermeiros assistenciais na área da saúde mental. Foram inclusos os participantes enfermeiros com vínculos empregatícios formais e que exercem a função em um período mínimo de um ano e, excluídos os participantes enfermeiros que estavam afastados por qualquer motivo da sua função ou que tenham faltado serviço. As entrevistas foram realizadas com sete profissionais enfermeiros atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, sendo três do sexo feminino e quatro do sexo masculino com idades entre 26 e 52 anos e média de idade igual a 36,8 anos. Este estudo foi realizado em uma instituição pertencente à rede privada de internação para pacientes com patologias psiquiátricas, localizada no município de Salvador/BA, no período de Abril de 2019.

Para a coleta de dados foi realizada entrevista semiestruturada, que segundo Boni e Quaresma (2005), combina perguntas abertas e fechadas, sendo um tipo de entrevista muito utilizado, permitindo que o pesquisador siga um contexto semelhante ao de uma conversa informal obtendo um direcionamento maior para o tema e intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

A partir do roteiro pré-estabelecido contendo cinco questões, tendo como finalidade avaliar a importância da terapia ocupacional durante a hospitalização do paciente psiquiátrico, que teve em média duração aproximada de 20 minutos. Foi utilizado gravador do celular, para melhor captação de respostas, melhor entendimento, e assim foram transcritas com clareza.

A análise do conteúdo deu-se através da análise de Bardin (2011) o qual é composto por três etapas, sendo elas: a pré-análise que é a fase da organização ou esquematização do que se deseja alcançar, exploração do material e por fim tratamento dos resultados obtidos e interpretação que é o momento de tabulação dos dados colhidos para assim explicitar os resultados da pesquisa. As categorias de análise da pesquisa empírica ou *emic* foram a importância de um bom prognóstico para o período de internação, a compreensão sobre a importância da terapia ocupacional no paciente psiquiátrico hospitalizado e a percepção dos enfermeiros sobre o resgate das atividades da vida diária e sua relação com a terapia ocupacional. Visando obter anonimato dos participantes, foram utilizados pseudônimos de flores para identifica-los na entrevista.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Católica do Salvador com o número do parecer 3.197.154/2019, obedecendo aos princípios éticos de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias de análise desse estudo foram a importância de um bom prognóstico para o período de internação, a compreensão sobre a importância da terapia ocupacional no paciente psiquiátrico hospitalizado e a percepção dos enfermeiros sobre o resgate das atividades da vida diária e sua relação com a terapia ocupacional. Analisando os depoimentos foi verificado uma uniformidade quanto ao período de atuação dos profissionais participantes da pesquisa, variando entre um ano e quatro meses e seis anos, sem muita discrepância entre os períodos. Sendo essa informação relevante pelo motivo do tempo de atuação ter influência na percepção do funcionário sobre o tema pesquisado.

3.1 A importância de um bom prognóstico para o período de internação

Foi observado uma variedade de respostas relacionadas aos fatores referentes a percepção do que se considera um bom prognóstico. Começa sobre a importância de analisar holisticamente as demandas que levaram à internação.

Eu acredito que para se ter sucesso no período de internação hospitalar em saúde mental, o paciente necessita ser assistido como um todo[...] não só observando os transtornos mentais, mas também[...] as demandas clínicas. E para isso a equipe multidisciplinar deve atuar em conjunto visando sempre a melhor assistência (Girassol, 43 anos).

Esse pensamento está em consonância com o que versam Cardoso & Galera (2011), quando as autoras afirmam que além dos sintomas da psicopatologia, se faz necessário conhecer as particularidades do paciente, afinal é a partir dessa abordagem que é possível promover um cuidado mais humanizado da assistência em saúde mental.

Desse modo, o cuidado em enfermagem passa a superar o modelo de cuidado baseado apenas na história patológica e começa a considerar, além de tudo, o contexto biopsicossocial, buscando não somente a cura da doença, mas focando também na qualidade de vida desse sujeito (VILLELA; SCATENA, 2004).

Para os participantes, a terapia medicamentosa é também um dos elementos mais relevantes no período de internação associados a outros componentes como a

terapia ocupacional, atividades físicas, a abordagem junto ao sujeito, atividades que ajudem a desenvolver autonomia:

[...]Além da [...]terapia medicamentosa, [...]o paciente [...]precisa [...]ser estimulado com outras atividades para poder [...] depois da internação [...] ter um direcionamento lá fora para dar continuidade ao tratamento [...] Então as atividades, [...]o estímulo a educação física, [...]até o auto cuidado que aqui também é proporcionado aos pacientes, [...] também são, [...] ferramentas pra que isso seja [...] contado como um bom prognóstico pra ele (Violeta, 43 anos).

[...]Eu penso que são três pilares, são medicamentos adequados, abordagem assertivas e rotinas bem definidas com múltiplas atividades (Cravo, 26 anos)

Para atingir um bom prognóstico é necessário o tratamento dos sintomas psiquiátricos que é mais eficaz quando o tratamento medicamentoso é correlacionado com o tratamento não farmacológico, como é o caso da psicoterapia e a própria terapia ocupacional. No entanto, a adesão ao tratamento psicofarmacológico não costuma ser satisfatória, o que ocasiona prejuízos para o sujeito e eventualmente reinternações (CARDOSO; GALERA, 2009).

De acordo com os participantes, é de fundamental importância à adesão ao tratamento por parte do paciente para atingir um bom prognóstico, podendo ser reforçado com a interação e participação dos mesmos em todas as possibilidades terapêuticas ofertadas pela instituição junto à equipe multidisciplinar.

Durante o internamento o paciente tem que aproveitar a oportunidade que ele está tendo. [...] De estar aqui num local hoje de maior referência e tem que [...] aproveitar o tempo livre, [...] participar de todas as terapias oferecidas pela instituição, obedecer às normas e rotinas, [...] mas eu acredito que o fundamental é o paciente [...] aceitar o tratamento [...] (Craveiro, 27 anos).

A participação[...]a interação do paciente com a equipe multidisciplinar (Tulipa, 52 anos).

Para chegar à adesão do tratamento, o usuário precisa se reconhecer dentro da sua patologia, e segundo Cardoso, Byrne e Xavier (2016), quando esse reconhecimento acontece, o tratamento passa a ser interpretado como um elemento importante para o melhoramento tanto na qualidade de vida do sujeito como da sua rede social. Ainda segundo os autores, a não adesão ao tratamento pode trazer prejuízos ao enfermo no processo terapêutico, pois os conseqüentes sociais

envolvidos na doença dificultam a sua reabilitação (CARDOSO; BYRNE; XAVIER, 2016).

3.2 A compreensão sobre a importância da Terapia Ocupacional no paciente psiquiátrico hospitalizado

Ao abordar a relevância da Terapia Ocupacional (T.O.) no contexto de pacientes psiquiátricos hospitalizados, houve uma uniformidade nas respostas dos participantes. Pois, defendem a importância da terapia ocupacional devido ao seu caráter de integração tanto com a equipe multiprofissional como aos pacientes, a abordagem de atividades que promovem o desenvolvimento de habilidades a serem utilizadas fora do contexto de internamento e a sua relevância associada à terapia medicamentosa.

[...]A terapia ocupacional é de grande importância, pois durante o internamento faz-se necessário envolver o paciente psiquiátrico em atividades para facilitar[...] a interação dele[...] não só com a equipe, mas sim, com outros pacientes né? [...] pra que ele possa interagir com todo contexto[...] todas as pessoas que estão envolvidas né? (Girassol, 43 anos).

[...]A atuação da terapia ocupacional durante a internação dos pacientes é muito importante, pois através dela, busca-se manter a socialização a interação com os outros[...] (Tulipa, 52 anos).

De acordo com Costa, Almeida & Assis (2015) a T.O. pode ser uma ferramenta de grande valia no contexto pesquisado desse estudo, pois reavalia os modelos de intervenção. Ainda segundo as autoras, as atividades em T.O. têm a particularidade de facilitar o vínculo do cliente com a equipe multiprofissional, o que vai influenciar no objetivo do tratamento, pois através do estabelecimento de um bom vínculo entre usuário e equipe, os conteúdos elaborados pelo paciente passam a ser expostos de maneira facilitada (COSTA; ALMEIDA; ASSIS, 2015).

Ainda argumentando sobre a importância da terapia ocupacional no paciente psiquiátrico hospitalizado afirma-se que:

Esses profissionais [...] fazem com que o paciente [...] saiam de um momento de inércia, momento de [...] desatenção e de descuido com suas atividades[...]. Aqui na instituição nós temos várias atividades disponíveis para os pacientes, mas a atuação deles nessas atividades é uma parcela pequena [...], então em alguns momentos eu questiono, inclusive: “Tem tantas atividades porque vocês não participam?” Já que as terapias [...] não são obrigatórias elas estão disponíveis para os pacientes. Aí eles respondem: “ah, em casa também eu não faço nada.” Então daí a gente percebe que também é uma questão de vida e cultura desse paciente de já não praticar nenhum tipo de atividade para ocupar o seu tempo e com

o tempo não ocupado é mais fácil de ter piora dos seus sintomas [...] A cabeça vazia sem ter um direcionamento é uma situação que venha favorecer a piora desses sintomas, ou seja, sintomas negativos [...]ansiedade, angústia (Lírio, 32 anos).

Bem, dentro dos tratamentos propostos no internamento integral em psiquiatria[...] a terapia ocupacional possui valorosa ação[...] ao estabelecer atividades lúdicas e/ou laborais que visam estimular o campo cognitivo intelectual, assim como, incentivar ajustes psicossociais do individuo (Cravo, 26 anos).

[...]Tem uma atuação importante[...]o paciente participa de uma terapia para pintar tela, pra fazer miçangas e não é só isso, o terapeuta ocupacional, ele tem um papel importante com esses pacientes porque ele não só tem a questão do estímulo pra o paciente ter um desenvolvimento dentro do tratamento, mas lá fora, também e nas atividades de vida diária, porque isso também é importante pra eles, né? (Violeta, 43 anos).

De acordo com Ribeiro & Cols (2008), a importância das atividades em T.O. restabelecem aspectos subjetivos que por ventura são cerceados pelo contexto de internação, já que as atividades com arte assumem um papel importante na percepção de ser e estar no mundo, e interrupção na condição de isolamento (ALVAREZ; MARTINS, 2012).

Dessa forma, a percepção dos enfermeiros sobre Terapia Ocupacional no paciente psiquiátrico hospitalizado se torna indispensável, pois segundo Tedesco & Cols (2011), contribui para o aprimoramento dos serviços em saúde prestados pela instituição, sendo neste caso, a Terapia Ocupacional. Desse modo, os profissionais enfermeiros, mesmo não participando de forma direta do processo, se tornam membros importantes para a implantação e manutenção desses grupos de terapia.

3.3 Percepção dos enfermeiros sobre o resgate das atividades da vida diária e sua relação com a terapia ocupacional

Novamente existiu homogeneidade nas informações fornecidas pelos participantes. Os partícipes argumentaram sobre a particularidade da T.O em manter, resgatar ou criar uma rotina de atividades funcionais para minimizar os efeitos dos eventos estressores durante a internação:

Bom, [...]para mim é fundamental, a internação para o paciente não é fácil [...]. Ele é tirado da sua vida cotidiana, ele fica aqui conhecendo pessoas novas, [...] rotinas novas, situações que normalmente nunca pensam que vai acontecer com ele, então as atividades [...]da vida diária acredito que pode minimizar esse estresse dele estar longe da sua rotina, e também auxilia quando ele tiver alta quem sabe adquirir novas rotinas, novos hábitos pra auxiliar na vida [...] (Craveiro, 27 anos).

[...]Eu acredito que seja de muita importância né[...] porque[...]para que o paciente não se isole totalmente das suas atividades diárias, de suas rotinas[...] para ele não se sentir inútil. (Girassol, 43 anos).

[...]Importante porque ele tá hospitalizado, ele precisa manter um ritmo[...]do que ele já tinha ou já tinha perdido lá fora, então é uma continuidade[...] a terapia ocupacional de uma certa forma ajuda nesse sentido, para ele dá segmento a as atividades de vida diária para ele não perder esse ritmo (Violeta, 43 anos).

Segundo a revisão feita por Ricci, Marques e Marcolino (2018), as oficinas em terapia ocupacional têm o poder de melhorar o potencial criativo, quando feita individualmente, e quando em grupo, promovem interação e compartilhamento de uma diversidade de elementos subjetivos. Além disso, a terapia não se volta somente para o alívio de sintomas, mas também promovem o desenvolvimento do sujeito em outras estruturas, sendo o “reconhecimento do sujeito em suas singularidades, da ampliação da consciência de si no mundo, da construção de uma autonomia que considere o cuidado de si e de pertencimento social” (RICCI; MARQUES; MARCOLINO, 2018, p. 919).

Com base nas entrevistas percebeu-se também a importância da sensibilidade para se atentar as predileções dos usuários do serviço em relação às atividades praticadas na terapia, pois isso favorece a uma melhor adesão do paciente à terapia e, por conseguinte, a reabilitação de suas práticas cotidianas. Dessa forma, a relevância da tomada de decisão do paciente ao escolher as atividades que querem participar assim reconhece ao mesmo tempo sua autonomia:

[...]eles ficam felizes em fazer o aquilo que eles mais gostam, percebeu-se que abriu um leque de opções para ele também praticar coisas novas [...] Experimentar coisas novas ele percebia as outras pessoas fazendo e achava interessante, então a terapia ocupacional [...] desde sempre foi [...] negligenciada por se tratar de um pensamento preconceituoso de que “ah, só tá distraindo o paciente” e não é isso, hoje já é efetivamente comprovado de que a terapia ocupacional ela é uma parcela importantíssima no tratamento do paciente e para a continuidade do tratamento também pós-internamento (Lírio, 32 anos).

No momento do internamento integral[...]ele pode desenvolver atividades que sejam promissoras ou desenvolver/aprender atividades no hospital que possam levar para sua vida fora do ambiente (Jacinto, 35 anos).

Para Costa, Almeida & Assis (2015), a T.O. não é considerada apenas um artifício paliativo, no sentido de aproveitar o tempo livre da internação, pois segundo as autoras, esses recursos podem acabar promovendo a manutenção do modelo

manicomial pré-reforma. Dessa forma, a T.O supre as necessidades subjetivas individuais e sociais a longo prazo. No entanto, para Benetton (1994), as aplicabilidades da T.O., independente do contexto no qual se é aplicado, tem como objetivo sempre a saúde mental, a fim de promover a socialização. Para isso, em alguns casos se desenvolvem trabalhos em aspectos específicos como a promoção de habilidades.

De tal forma, o papel da Terapia Ocupacional no resgate das atividades diárias é extremamente relevante no contexto hospitalar psiquiátrico, afinal, a internação faz com que o sujeito entre em contato com diversas conjunturas que aumentam sua condição de vulnerabilidade, o que possivelmente prejudica mais sua relação consigo e com o mundo (BOTEGA, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o processo da terapia ocupacional para pacientes psiquiátricos hospitalizados como sendo uma prática a qual se utiliza de atividades cotidianas com finalidades terapêuticas a fim de desenvolver ou restabelecer unidades subjetivas do sujeito que por ventura tenham sido cerceadas pelo processo de internação.

Identificou-se as particularidades de como se desenvolve o trabalho de terapia, que permitem não só que os indivíduos otimizem o período da sua internação, mas também proporcionam o atendimento das demandas das subjetividades individual e coletiva que são perdidas no período de internação ou no sofrimento de sua doença contribuindo para um bom prognóstico. Possibilitando através das terapias um vínculo mais coeso entre paciente e equipe multiprofissional, o que vai melhorar a qualidade da assistência oferecida e da sua reabilitação.

Dessa forma, foi possível confirmar a hipótese de que a Terapia Ocupacional interfere positivamente na complexidade da vida cotidiana de pacientes psiquiátricos hospitalizados, visto que as respostas convergiram para um denominador comum, o qual coloca a Terapia Ocupacional como parte indispensável no tratamento. Faz-se mister pesquisas quantitativas sobre o tema, a fim de apontar numericamente a frequência e intensidade do comportamento dos pacientes que contam com a terapia ocupacional durante o processo de internação psiquiátrica.

Ainda que os profissionais enfermeiros percebam a importância da T.O. no contexto de hospitalização psiquiátrica, faz-se necessário que a equipe multiprofissional tenha essa compreensão holística para com o paciente a fim de promover sua autonomia e restabelecer os vínculos fragilizados ou rompidos de suas redes sociais.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, C. R. S. T.; MARTINS, M. B. S. A terapia ocupacional e suas possíveis contribuições na saúde mental coletiva. **VITTALLE**, Rio Grande, v.24, n.2, p. 63-68, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BARTALOTTI, C. C.; PRADO DE CARLO, M. M. R. Caminhos da Terapia Ocupacional. In: BARTALOTTI, C. C.; PRADO DE CARLO, M. M. R. (Org.) **Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e perspectivas**. 2ª ed. Plexus, Cap. 1, p. 19-41, 2001.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BOTEGA, N. J. Reação à doença e à hospitalização. In: BOTEGA, N. J. (Org.) **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, Cap. 3, p. 43-61, 2012.
- BENETTON, M. J. **A Terapia Ocupacional como instrumento nas ações de saúde mental**. 1994. Tese (Doutorado) Programa de pós-graduação, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.
- CARDOSO, A.; BYRNE, M.; XAVIER, M. Adesão ao tratamento nas perturbações psiquiátricas: o impacto das atitudes e das crenças em profissionais de serviços de psiquiatria e saúde mental em Portugal. Parte I: aspetos conceptuais e metodológicos. **Rev port saúde pública**. Lisboa, v.34, n.3, p. 209–219, 2016.
- CARDOSO, L.; GALERA S. A. F. Doentes mentais e seu perfil de adesão ao tratamento psicofarmacológico. **Rev Esc Enferm. USP**, São Paulo, v.43, n1, p.161-167, 2009.
- CARDOSO, L.; GALERA S. A. F. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Rev Esc Enferm. USP**, São Paulo, v.45 n.3, p. 687-691, 2011.
- COSTA, L. A.; ALMEIDA, S. C., ASSIS, M. G. Reflexões epistêmicas sobre a Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental. **Cad. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 189-196, 2015.
- GAMA, J. R. A. A reforma psiquiátrica e seus críticos: considerações sobre a noção de doença mental e seus efeitos assistenciais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1397-1417, 2012.
- GONÇALVES, A. M; SENA, R. R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. *Rev Lat-Am Enfermagem*, São Paulo, v. 9, n.2, p. 48-55, 2001.
- KANTORSKI, L. P.; MIELKE, F. B.; TEIXEIRA JÚNIOR, S. O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial. **Trab. educ. saúde**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p. 87-105, 2008.

KYRILLOS NETO, F. Reforma Psiquiátrica e conceito de esclarecimento: reflexões críticas. **Mental**, Barbacena, v.1, n.1, p. 71-82, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Resolução CNS nº 466, 12 de Dez de 2012. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html > Acesso em: 14/09/2018.

RIBEIRO, M. C. et al. A Terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. **Rev. Ter. Ocup. USP**, São Paulo, v.19, n. 2, p. 72-75, 2008.

RIBEIRO, M. B. S.; OLIVEIRA, L. R. Terapia Ocupacional e Saúde Mental: construindo lugares de inclusão social. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, Botucatu, v.9, n.17, p.425-31, 2005.

RICCI, T. E.; MARQUES, I. P.; MARCOLINO T. Q. Terapia Ocupacional em saúde mental nos congressos brasileiros: uma revisão de escopo. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 915-925, 2018.

TEDESCO, S. et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre intervenções de Terapia Ocupacional em Saúde Mental em hospital universitário. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v.24, n. 5, p. 645-9, 2011.

VILLELA, S. C.; SCATENA M. C. M. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.57, n.6 p. 738-741, 2004.

ZERBETTO, S.; PEREIRA, M. O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 112-117, 2005.

ANEXO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA PACIENTES PSIQUIÁTRICOS HOSPITALIZADOS

Pesquisador: DANIELE SANTOS DE ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 08128219.0.0000.5628

Instituição Proponente: Universidade Católica do Salvador

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.197.154

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo exploratório que analisa Percepção do enfermeiro sobre a importância da terapia ocupacional para pacientes psiquiátricos. Tem como participantes enfermeiros assistenciais na área da saúde mental e que exerçam a função em um período mínimo de um ano sendo excluídos aqueles que estão afastados por qualquer motivo da sua função. O estudo será realizado em uma instituição pertencente à rede privada de internação para pacientes com patologias psiquiátricas, localizada no município de Salvador/BA.

Para a coleta de dados será realizada uma entrevista semiestruturada. Haverá um roteiro pré-estabelecido contendo 05 questões, tendo como finalidade avaliar a importância da terapia ocupacional durante a hospitalização do paciente psiquiátrico, que terá duração aproximada de 20 minutos. A mesma irá ocorrer em um hospital psiquiátrico de Salvador/BA.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a percepção do enfermeiro sobre a importância da terapia ocupacional para pacientes psiquiátricos hospitalizados.

Objetivo Secundário:

Conhecer o processo da terapia ocupacional para pacientes psiquiátricos hospitalizados. Identificar

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589

Bairro: PITUACU

CEP: 41.740-090

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975

E-mail: cep@ucsal.br

Continuação do Parecer: 3.197.154

a relevância da terapia ocupacional no processo de reabilitação psicossocial.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Como toda pesquisa envolve riscos, sejam eles diretos ou indiretos, o desconforto previsto poderá ser riscos emocionais e psicológicos para os quais está previsto apoio psicológico providenciado pela pesquisadora. O participante terá garantia do anonimato. As informações coletadas estarão sob sigilo e serão utilizadas exclusivamente para fins científicos. As divulgações das informações serão por meio de pseudônimo. O participante poderá desistir a qualquer momento ou não responder a qualquer pergunta e a pesquisadora estará à disposição para prestar esclarecimentos a qualquer momento.

Benefícios:

Essa pesquisa trará benefícios na assistência ao participante quanto à importância da terapia ocupacional para os pacientes psiquiátricos hospitalizados e aos profissionais de saúde que trabalham na assistência pela utilização deste recurso terapêutico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um tema relevante para um estudo de TCC Graduação e para o cuidado psicossocial de pacientes graves e severos. Traz também, uma boa contribuição para o profissional de enfermagem que trabalha em instituição psiquiátrica que oferece internação. Projeto bem construído com plena condição de factibilidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes Termos:

Folha de rosto com todos os campos assinados;

TCLE contendo a informação dos riscos e forma de minimização destes;

Cronograma detalhado;

Orçamento detalhado.

Instrumento de coleta de dados adequado;

Carta de anuência do local onde será realizada a coleta dos dados.

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589

Bairro: PITUACU

CEP: 41.740-090

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975

E-mail: cep@ucsal.br

Continuação do Parecer: 3.197.154

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto apto para aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião do colegiado, ocorrida em 13/03/2019, fica deliberado que o projeto está aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1300686.pdf	19/02/2019 08:49:33		Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.docx	19/02/2019 08:48:31	DANIELE SANTOS DE ALMEIDA	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	19/02/2019 08:48:04	DANIELE SANTOS DE ALMEIDA	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	19/02/2019 08:47:51	DANIELE SANTOS DE ALMEIDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	tcc_pronto_iasmim.docx	18/02/2019 22:54:11	DANIELE SANTOS DE ALMEIDA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia_iasmim.docx	18/02/2019 22:53:20	DANIELE SANTOS DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_iasmim.docx	18/02/2019 22:50:43	DANIELE SANTOS DE ALMEIDA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589

Bairro: PITUACU

CEP: 41.740-090

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975

E-mail: cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



Continuação do Parecer: 3.197.154

SALVADOR, 13 de Março de 2019

Assinado por:
ANDERSON ABBEUSEN FREIRE DE
CARVALHO
(Coordenador(a))

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589

Bairro: PITUACU

CEP: 41.740-090

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975

E-mail: cep@ucsal.br

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PSEUDÔNIMO: _____

IDADE: _____

SEXO: F () M ()

1. HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COMO ENFERMEIRO ASSISTENCIAL EM SAÚDE MENTAL?

2. O QUE VOCÊ CONSIDERA COMO DIFERENCIAL PARA UM BOM PROGNÓSTICO NO PERÍODO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR?

3. O QUE VOCÊ ENTENDE SOBRE A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PACIENTE PSIQUIÁTRICO HOSPITALIZADO?

4. COMO VOCÊ ENTENDE O RESGATE DAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA DO PACIENTE HOSPITALIZADO ATRAVÉS DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL?

5. QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA PACIENTES PSIQUIÁTRICOS HOSPITALIZADOS?
